

**PROJETO DE LEI Nº           , DE 2009**  
**(Do Sr. Beto Albuquerque)**

Denomina “Vitor Mateus Teixeira –  
Teixeirinha” o complexo de viadutos do  
entroncamento entre a BR-386 e a BR-116,  
quilômetro 262, em Canoas, no Estado do  
Rio Grande do Sul.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica denominado “Vitor Mateus Teixeira –  
Teixeirinha” o complexo de viadutos da BR-386, entroncamento com a BR-116,  
quilômetro 262, em Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

## **JUSTIFICAÇÃO**

Os dois novos viadutos entre a BR-116 e a BR-386 – e a  
ampliação do já existente, faz parte do programa BR-116/RS – Via Expressa,  
que integra o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal.  
Os trabalhos começaram em maio do ano de 2008 e tem o objetivo de

melhorar o fluxo de veículos naquele local, evitando desvios por dentro das cidades próximas.

As novas estruturas são formadas pelo ramo “A”, servindo para que motoristas que vêm pela BR-116 de cidades como Novo Hamburgo e São Leopoldo possam pegar diretamente a BR-386, também conhecida como Tabai-Canoas. Atualmente, é necessário fazer um desvio por dentro da cidade, pela Avenida Guilherme Schell.

A outra novidade, o ramo “B”, será usada por quem está na BR-386, vindo de Nova Santa Rita, e quer pegar diretamente a BR-116 rumo a Porto Alegre. Hoje, é preciso passar pela Avenida Boqueirão, que tem uma sinaleira.

O viaduto já existente permite que motoristas vindos de Porto Alegre pela BR-116 ingressem na BR-386 – e que os condutores vindos de Nova Santa Rita possam ir pela BR-116 em direção a Esteio.

Portanto, uma obra de tal magnitude, que possibilita acesso a várias regiões do Rio Grande do Sul, merece receber uma denominação que expresse e simbolize a gente e a cultura gaúcha. Por esta razão proponho que se faça uma homenagem ao músico e artista Vitor Mateus Teixeira, o Teixeira. Em suas composições musicais, Teixeira manteve vivos ritmos como o Vanerão, a Rancheira, a Polca e o Xote, além de ter tido pioneirismo cultivando e popularizando as Formas Musicais Gaúchas. Suas obras musicais retratavam a vida no seu dia-a-dia, sem enfeites, numa linguagem cotidiana. De acordo com o próprio Teixeira, seu sucesso se devia à simplicidade com que ele escreveu suas músicas: "Eu canto para o povo e onde o povo for, eu vou".

Teixeira, quando jovem, foi trabalhar no Departamento de Estradas de Rodagem (Daer-RS), como operador de máquinas, trabalho que exerceu durante 6 anos. E, do Departamento de Estradas de Rodagem, Teixeira resolveu "botar o pé na estrada": saiu e começou a tentar a carreira artística cantando em rádios de cidades do Interior Gaúcho.

Em 1960, em seu quarto disco, Teixeira gravou o xote "Gaúcho de Passo Fundo" (que muito me orgulha por enaltecer o nome de minha cidade natal) e, no Lado-B, o grande sucesso que foi a toada-milonga "Coração de Luto", ambas de sua autoria. O célebre "Coração de Luto",

composto quase ao acaso, com a história verdadeira, tornou-se um clássico, tendo sido gravada em 21 idiomas. Calcula-se que, desde 1960 até os dias atuais, "Coração de Luto" tenha vendido algo em torno de 25 milhões de cópias, número astronômico, principalmente quando se trata de uma única Música e não de todo o repertório do intérprete!

Graças ao sucesso e à sinceridade da letra do "Coração de Luto", Teixeira viajou por todo o Brasil, já conhecido como o "Gaúcho Coração do Rio Grande". Em 1963, ganhou o Troféu Chico Viola, na TV Record de São Paulo-SP, no programa "Astros do Disco", por ter sido o cantor campeão de vendagem por dois anos consecutivos: 1962 e 1963. Em Portugal, Teixeira ganhou também o troféu "Elefante de Ouro" como maior vendagem de discos naquele país. Pessoalmente eu pude observar que o "Coração de Luto" é uma música muito querida pelos Portugueses inclusive na Ilha da Madeira, além de que se pode adquirir com facilidade os CDs de Teixeira nas lojas de Portugal. E seus discos também são editados nas Colônias Portuguesas do mundo inteiro.

Teixeira também fez bastante sucesso no cinema, a partir de 1964, com o filme "Coração de Luto", um recorde de bilheteria produzido pela Leopoldis Som e dirigido por Eduardo Llorente em 1966. Visando mostrar ao grande público que "Coração de Luto" era um caso verdadeiro, foi que Teixeira escreveu a história com pouquíssimas alterações; e Ledurina, a mãe de Teixeira, foi interpretada pela atriz Amelia Bittencourt.

Sua brilhante trajetória artística lhe conferiu nove Discos de Ouro, além do título de Cidadão Emérito de diversos municípios gaúchos tais como: Passo Fundo, Santo Antônio da Patrulha e Rolante. Realizou também 15 apresentações nos Estados Unidos em 1973 e 18 apresentações no Canadá em 1975. Isso tudo sem mencionar os diversos shows que fez na maioria dos países da América do Sul e também na Europa.

Teixeira também gravou 49 LP's inéditos, incluindo mais de 70 LP's com regravações, tendo gravado mais de 700 músicas de sua autoria, além de um acervo superior a 1200 composições de sua autoria.

Foi construído na entrada da cidade de Passo Fundo-RS um monumento à sua figura. E, em Dezembro de 1999, a Rede de Televisão Gaúcha RBS lhe outorgou, a partir do voto popular, o mérito de ser um dos "Vinte Gaúchos que Marcaram o Século XX". Sem dúvida, Teixeira é um dos nomes mais ilustres do Rio Grande do Sul.

Por essas razões, conto com o apoio dos ilustres pares para aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em            de            de 2009.

**Deputado BETO ALBUQUERQUE**